



Jornalismo Ambiental: como as pesquisas acadêmicas abordam o tema?¹

Ananda DELEVATI²

Antônio FAUSTO NETO³

Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, RS, Brasil

RESUMO

O objetivo do artigo é analisar alguns dos aspectos que nortearam a pesquisa em jornalismo ambiental nos últimos dez anos no Brasil, por meio da análise de um subconjunto de teses e dissertações disponíveis em bancos de dados online. Foram coletadas e analisadas ao todo duas teses e dez dissertações, todas da última década. Por meio do material analisado pode-se notar que os autores se preocupam com um novo jornalismo que seja cívico, público, ético, educador, transversal e holístico.

PALAVRAS-CHAVE: pesquisas acadêmicas; jornalismo Ambiental;

1 INTRODUÇÃO

A construção e manutenção de um mundo sustentável é uma questão presente nas discussões sobre o modo de vida contemporânea. Um número cada vez maior de profissionais trabalha focado nessas questões e alerta sobre os perigos do estilo de vida que a sociedade adotou. Há a ameaça do fim dos recursos naturais não renováveis e de destruição do meio ambiente.

A mídia vem, ao longo do tempo, contribuindo para discussões de temas de interesse da sociedade em geral. É um meio de as pessoas adquirirem conhecimento e fazer uma reflexão sobre diversos temas, podendo até mesmo mudar hábitos e opiniões. Assim, a mídia tem a responsabilidade de sinalizar rumos, perspectivas para leitores, ouvintes, telespectadores e internautas.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul e realizado de 26 a 28 de maio de 2011.

² Bacharel em Comunicação Social- Jornalismo pelo Centro Universitário Franciscano. Mestranda no Programa de Pós-Graduação em comunicação Midiática da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Email: anandadelevati@hotmail.com

³ Doutor em Sciences de La Communication Et de L'information - Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales – França. Professor do programa Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS- RS e da UNIFRA. Email: afaustoneto@gmail.com



Desta forma, este artigo tem como objetivo tentar compreender quais os principais aspectos que nortearam a pesquisa em jornalismo ambiental nos últimos dez anos no Brasil, tendo como base um subconjunto de teses e dissertações acadêmicas. É uma maneira de olhar para como os estudos da comunicação estão pensando essa questão. Como não é possível abranger todo o corpo teórico existente sobre o assunto, optou-se por utilizar teses e dissertações disponíveis, por meio de bancos de dados online. Foi utilizado como critério de inclusão trabalhos com temática central em jornalismo ambiental, tendo datas de publicação entre 2000 e 2010 e enfoque na cobertura jornalística em diferentes meios.

O interesse motivador deste trabalho foi compreender como a pesquisa acadêmica brasileira aborda este tema. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma análise descritiva sobre cada trabalho com destaque aos aspectos das técnicas/experiências utilizadas, mídias abordadas, problematizações e avanços na área do jornalismo ambiental. Com este propósito foram coletadas duas teses de doutorado e doze dissertações de mestrado para serem analisadas. As mesmas foram divididas no trabalho pelos veículos midiáticos que abordaram, e os aspectos acima descritos foram analisados, com o intuito de compreender as colaborações que estes trabalhos apresentaram para o estudo da na área do conhecimento.

Este artigo foi construído a partir de estudos para compreensão do tema abordado na construção do meu trabalho final de graduação, um texto também acadêmico, que se traduz em um estudo das coberturas de dois jornais de cidades do interior do Rio Grande do Sul, que apresentam na base de sua economia, a temática do meio ambiente. Desta forma, os resultados deste trabalho não podem ser generalizados devido ao fato de o mesmo não abranger todo corpo teórico existente sobre o assunto.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Teses em jornalismo ambiental

Na Tese “Jornalismo Ambiental e Consumo Sustentável- Proposta de comunicação integrada para a educação permanente” CAMPOS (2006) examina por meio de uma abordagem sistêmica e interdisciplinar o ensino do jornalismo na universidade, o jornalismo propriamente dito e a questão ambiental. O autor em relação ao jornalismo estuda e mostra aos estudantes as ferramentas que possibilitam um fazer diferente, para



romper com a objetividade e a imparcialidade. Já na área do meio ambiente discute o consumismo. O estudo apresenta por meio de reportagens construídas pelos alunos, maneiras de explorar novas linguagens. Na área de teorias do jornalismo é utilizada a Teoria Geral dos Sistemas. Uma das conclusões do trabalho é que a formação sistêmica leva ao rompimento da objetividade, abrindo espaço para o novo paradigma, o paradigma da compreensão holística, da hipercomplexibilidade.

Ficou demonstrado que nem a mídia nem o ensino de jornalismo apresentam viés sistêmico na abordagem do tema. A mídia não se preocupa em educar permanentemente para o consumo sustentável, nem busca nenhum tipo de integração com outros segmentos para viabilizar tal compromisso social (Campos, 2006, p.276)

A tese de Geraque (2006) intitulada “Reportagens atravessadas:- um mergulho, via Teoria Geral dos Sistemas, na cobertura da poluição atmosférica feita por jornais brasileiros e mexicanos” aborda a poluição atmosférica tanto em São Paulo, como na cidade do México, com base na teoria geral dos sistemas. A discussão é feita a partir dos periódicos impressos Reforma, La Jornada, O Estado de São Paulo e Folha de São Paulo. A tese demonstra como a visão transversal da realidade ambiental é uma necessidade. Busca assim, apresentar uma proposta prática, em forma de reportagem ensaio, que pode fomentar a construção de um jornalismo ambiental “ideal”. Segundo o autor a única maneira de produzir reportagens impregnadas de transversalidade, que levariam ao leitor a complexidade contemporânea, seria pela visão de mundo sistêmica.

O jornalista, como ator social e mediador de sentidos, não pode estar ausente do debate ambiental. Ter uma visão de mundo sistêmica é a única maneira de conseguir produzir reportagens impregnadas de transversalidade, caminho que torna possível o oferecimento ao leitor de toda a complexidade contemporânea
(GERAQUE, 2006, p. 10)

2.2.1 Dissertações sobre jornalismo ambiental na mídia impressa



Na dissertação “O Jornalismo ambiental como ferramenta para a sustentabilidade”⁴ Ângelo (2008) teve como objetivo criar um referencial para a prática do jornalismo. Isso foi feito por meio de uma metodologia de avaliação de matérias relacionadas a questão ambiental na mídia impressa. Por meio deste método, o autor avaliou como três importantes revistas nacionais lidam com a informação ambiental.

A pesquisa teve como fonte de análise matérias publicadas por três revistas de informações gerais e grande circulação nacional: Veja, Época e Isto, no período compreendido entre outubro de 2006 a outubro de 2007. As matérias foram classificadas em três temas dominantes: biodiversidade, mudanças climáticas e relações sócio-ambientais.

O autor analisou a frequência e a qualidade destas matérias, e utilizou quatro graus de conceitos para qualificá-las: qualidade do texto, qualidade e presença de ilustração, fontes e tamanho geral. Cada revista recebeu uma nota de avaliação geral. Ao todo foram coletadas 192 matérias, das quais 169 foram avaliadas. Além disso, foi criada na Web uma ferramenta digital (*fotolog*) que permite que outros pesquisadores visualizem as matérias e suas avaliações.

Esta pesquisa apresenta os seguintes resultados: houve aumento de matérias publicadas a partir de fevereiro de 2007; a relação entre homem e meio ambiente (relações socioambientais) foi explorada por estas revistas, aparecendo em quase todos os meses pesquisados se caracterizando, desta forma como tema mais explorado pelas revistas; as matérias ambientais ocupam espaços cada vez maiores na mídia; houve uma melhora na cobertura brasileira do tema, buscando mais e melhores fontes bem como pesquisas científicas sobre o assunto; as mídias brasileiras ainda utilizam muito material internacional mais aos pouco está se abrindo espaço para produções com temática brasileira; alguns jornalistas estão se especializando no assunto e as três revistas já possuem a editoria de meio ambiente, que mesmo não sendo fixa, mostra a crescente preocupação dos editores com o assunto. O trabalho também concluiu que as matérias são de boa qualidade, cumprindo o papel ao quais se propõem que é o de informar sobre o assunto tratado. O autor pontua os erros e as omissões no ramo científico, por parte da imprensa, que são contestados pelos pesquisadores.

⁴ FONSECA, Fabricio. O Jornalismo ambiental como ferramenta para a sustentabilidade. Dissertação (Mestrado em ciência ambiental). Niterói, Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em : <https://docs.google.com/fileview?id=0B5ssWzFuMqrfMzA1MjRmNDUtYzg0Yi00MzYzLWIwNTQtZGQ0OTIyMmI1Mjcz&hl=en>



A mídia representa o maior canal de informação da sociedade contemporânea, por isso ela é indispensável para a divulgação e reflexão das preocupações com o meio ambiente. Abrindo cada vez mais espaço para o tema, mais pessoas poderão estar tomando conhecimento dos problemas e soluções e ao mesmo tempo sendo “sensibilizadas” para que tomem atitudes sustentáveis (ÂNGELO, 2008, p.73-74)

Em “A qualidade da informação jornalística: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004” BENEDETI(2006) tem a qualidade da informação jornalística como interesse principal. A autora enfoca que o termo qualidade implica em dois aspectos: a natureza do que se discute (que o diferencia de os demais) e sua avaliação que permite aceitação ou recusa (o julgamento de qualidade). No trabalho foram desenvolvidos dois momentos de pesquisas, um teórico e outro empírico. A intenção foi em um primeiro momento tratar dos fundamentos históricos e conceituais da atividade jornalística, já em um segundo momento foi demonstrar que esses fundamentos servem como referência para a avaliação da qualidade do que é produzido no jornalismo brasileiro. Desta forma, durante o trabalho foram analisados e interpretados dados a cerca da cobertura dos transgênicos no ano de 2004 pela grande imprensa. Foram analisados sete mídias impressas: Folha de S. Paulo, O Estado de S. Paulo, O Globo, Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Gazeta Mercantil e Valor econômico. Formando um conjunto de 213 notícias

A dissertação mostra que há um descompasso entre os fundamentos conceituais da informação jornalística e a experiência empírica analisada. Porém, ela defende que o jornalismo de qualidade é exequível, apesar dos problemas verificados. Construir um referencial de qualidade seria uma maneira de nortear o trabalho jornalístico, capaz de orientar essa produção. Assim, o trabalho mostra um exemplo deste referencial, trazendo assim uma contribuição para a área e para a sociedade. O trabalho foi o ganhador do prêmio Adelmo Genro Filho de Pesquisa, da Sociedade Brasileira dos Pesquisadores de Jornalismo – SBPJor.

A pretensão de qualidade, entretanto, não está além da capacidade e da competência jornalísticas, assim como não representa a transformação



do jornalismo em outro gênero de conhecimentos, sem as características da singularidade e efemeridade que possui. Significa antes de tudo reconhecer a dimensão do potencial das informações jornalísticas (BENEDETI, 2006, p.153).

O trabalho de MASSIERER (2007) “O olhar jornalístico sobre o meio ambiente: um estudo das rotinas de produção nos jornais Zero Hora e Correio do Povo” analisa os desafios do Jornalismo Ambiental por meio das rotinas de produção das matérias de meio ambiente nas editoriais geral da Zero Hora e Correio do povo. No trabalho foi utilizada a técnica de pesquisa Teoria do Newsmaking, que compreende a notícia a partir da construção social dos fatos, da interferência da organização jornalística, das rotinas de produção, dos valores/notícia e das fontes, assim como os critérios de noticiabilidade estabelecidos para a elaboração das matérias. A conclusão desta dissertação é que a complexidade e a visão sistêmica, tão necessária à compreensão das relações que envolvem o meio ambiente, constituem um grande desafio ao Jornalismo Ambiental nas práticas diárias. Para resolver o problema as matérias deveriam ser contextualizadas possibilitando que outras fontes tivessem vez e voz. O jornalismo diário deveria ser visto com um novo olhar, a partir do ponto de vista cívico e público, para conscientizar os seres humanos sobre a preservação do planeta. MASSIERER (2007) diz que apesar das pessoas perceberem que este é um problema atual, a sociedade o trata com interesse desde que não seja exigido participação política ou alguma alteração na sua rotina (MASSIERER, 2007, pág. 207).

Eis um dos desafios do jornalismo ambiental: propor que o assunto do meio ambiente não seja tratado somente em momentos em que o tema é relacionado a desastres em que não seja possível ignorar sua relevância, mas de forma transversal (MASSIERER, 2007, p.211).

A dissertação “Páginas verdes - a presença da emoção no jornalismo especializado em meio ambiente: uma análise da seção de entrevistas pingue-pongue da revista Ecologia & Desenvolvimento” de SCHMIDT (2005) analisa 29 entrevistas jornalísticas denominadas Páginas Verdes, coletadas na revista Ecologia&Desenvolvimento, especializada em meio-ambiente, entre 2000 e 2002. É utilizado como referencial teórico a Biologia do conhecimento, a transdisciplinaridade e a construção social da notícia, analisando os textos por meio de duas ferramentas: Análise do conteúdo e



Análise retórica. O trabalho mostra como o conhecimento científico pode ser utilizado junto a emoção para persuadir o leitor. Chegando a conclusão que a emoção é um elemento essencial no jornalismo de meio ambiente, para fazer com que a informação levada ao leitor, seja uma alternativa de educação ambiental capaz de preservar o planeta para seus descendentes.

“Por isso precisa construir assim a notícia: tocando o coração desse predador, mexendo em suas emoções na tentativa de levá-lo de forma mais incisiva a deixar de destruir e se engajar em outra perspectiva: a da preservação” (SCHMIDT, 2005, p.115)

A dissertação “Jornalismo ambiental em revista: das estratégias aos sentidos” LOOSE (2010), é uma análise dos sentidos e as estratégias dos discursos das revistas especializadas em meio ambiente para descobrir como a noção de “meio ambiente” é construída. São investigadas quatro diferentes publicações por meio da análise do discurso francesa. São elas: “Terra da Gente”, “Sustenta”, “Mão Terra” e “Aquecimento global”. Além das filiações de sentido que são extraídas das formações discursivas definidas da literatura que discute o meio ambiente, foram verificados os sentidos como do nome da revista e as estratégias discursivas. O trabalho analisa como as noções de meio ambiente são construídas e como elas podem trazer perspectivas diferentes da visão ambiental, mesmo que tratem do mesmo tema. Mostra assim como o jornalismo ambiental pode ser abordado de amplas maneiras, mas levando em consideração o fator comum da mobilização de estratégias de aproximação e de estímulo à mudança de hábitos do leitor.

Justamente por produzirem discursos institucionalizadores de idéias, noções e formas de agir, é aí na prática jornalística que os sentidos de ambiente compartilhado, de equilíbrio planetário e de bem comum devem aparecer. Se o compromisso do jornalismo é com o interesse público, também o é com as questões ambientais (LOOSE, 2010,p.146)



A dissertação “Mídia e questões ambientais: análise do discurso ambiental nos jornais mineiros”⁵, de Menezes (2008), apresenta semelhanças com o este projeto, pois aborda a mesma mídia, dois jornais de Minas Gerais, porém distingue-se deste trabalho, pois faz uso da análise discursiva francesa. Foram estudados e analisados pelo autor, dois meses de matérias, marcados pela temática do aquecimento global e do dia mundial do meio ambiente. Segundo o autor, a importância de analisar a composição discursiva se encontra nos processos de comunicação, que hoje acontecem em rede, onde mudanças profundas e irreversíveis em intercâmbios simbólicos estão acontecendo, afetando a vida das pessoas. É importante perceber o papel importante que a mídia possui, sendo esta uma formadora de opinião. O trabalho questiona então, como a mídia tem apresentado essas questões ambientais e porque elas são expostas de determinada maneira, discutindo como as matérias jornalísticas se constroem.

Foram pesquisados os locais onde o discurso ambiental é tratado nos dois jornais, tanto em gêneros informativos quanto opinativos, assim como, foram também caracterizadas as estratégias discursivas. A interpretação dos dados analisados conclui que o discurso ambiental, presente nos jornais mineiros, remete a outros discursos como a predominância das fontes oficiais e o destaque à racionalidade econômica associada aos pressupostos do desenvolvimento sustentável. Este é mais um estudo que reafirma as conclusões dos trabalhos anteriores e que permite assim, uma maior compreensão de como o jornalismo ambiental está no Brasil marcado pela busca a fontes oficiais e destaque à racionalidade econômica.

É através da mídia, que os cidadãos ficam informados e tem uma visão dos acontecimentos, programas e fatos que interferem no mundo ambiental. E a imagem discursiva estabelecida pelos jornais diz respeito, principalmente, à atuação de agentes governamentais no exercício de preservação do ambiente (MENEZES, 2008, p.144)

A dissertação “Imprensa e meio ambiente: as mudanças na cobertura jornalística entre a Rio-92 e a Rio+10 - o caso da Gazeta Mercantil”, de Arruda(2006) analisa as

⁵ MENEZES. Mídia e questões ambientais: análise do discurso ambiental nos jornais mineiro. Dissertação (Programa de pós graduação em Extensão Rural). Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, 2008. Disponível em: http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_arquivos/14/TDE-2008-10-23T074347Z-1428/Publico/texto%20completo.pdf



mudanças na cobertura jornalística de temas ambientais no período de dez anos. Foram estudadas as mudanças que ocorreram na produção do jornal Gazeta Mercantil, no período compreendido entre a conferência Rio-92 até o evento Rio+10, as duas conferências das Nações Unidas para o meio ambiente. O instrumento metodológico utilizada foi a Análise do Conteúdo. A pesquisa foca: as relações entre imprensa e suas fontes, meio ambiente e economia, histórico do movimento ambientalista no Brasil e no mundo e a cobertura de temas ambientais pela imprensa brasileira. Ao contrário do esperado, a autora aponta que o número de notícias relacionadas ao jornalismo ambiental foi menor em 2002 do que em 1992. Concluindo também que as matérias mudaram de foco, passando de denúncias para investimento e negócios ambientais. Houve mudança nas fontes ouvidas, com maior participação da sociedade civil, especialistas e pesquisadores nas matérias. O trabalho analisa as relações entre a imprensa e suas fontes, meio ambiente e economia, o mapeamento das mudanças acontecidas nos últimos anos na área do jornalismo ambiental e o cenário atual no Brasil. A autora acredita que o estudo possa “contribuir de alguma forma para a realização de outros estudos dentro da área e numa outra ponta para uma maior reflexão do papel dos meios de comunicação diante da crise ambiental” (ARRUDA, 2006, p.77).

2.2.2 Dissertação sobre jornalismo ambiental no veículo rádio

Ainda no âmbito das dissertações o tema também está presente em “O discurso jornalístico da sustentabilidade em programas de rádio sobre meio ambiente: análise do quadro Mundo Sustentável e do programa Guaíba Ecologia” SCHWAABI (2007). A pesquisa apresenta três eixos: jornalismo, sustentabilidade e discurso. O trabalho analisa programas de rádio voltados para a questão ambiental e que tem a sustentabilidade como objeto central (“Mundo Sustentável” da rádio CBN, “Guaíba ecologia”, da rádio Guaíba). Foram analisadas seis emissões de cada quadro à luz dos pressupostos da análise do Discurso Francesa. O trabalho trata o jornalismo como local de construção, seleção e configuração de acervo social de conhecimentos, a partir da escolha do que é dito e do que não é dito. Mostra que dentro do próprio eixo sustentabilidade há correntes que divergem sobre o seu conceito. Essas correntes foram colocadas como formações discursivas (FDs) e utilizadas para compreender os sentidos produzidos pelo discurso jornalístico sobre sustentabilidade e as relações de silenciamento e dominâncias de perspectivas sobre a temática. Segundo o autor, o trabalho aponta a relevância para o



debate sobre jornalismo e a necessidade de, ao analisar seu discurso, apreender cada sentido colado às palavras, notícia e programa.

2.2.3) Jornalismo ambiental em processos comunicacionais

Na dissertação “Comunicação, meio ambiente e práticas culturais: Um estudo sobre o Alto Uruguai Catarinense” SOUZA (2005) estuda como os processos de comunicação de uma cooperativa de produção e consumo de concórdia contempla os problemas ambientais que decorrem da criação de suínos no Alto do Uruguai Catarinense. Por meio de um estudo qualitativo identifica como os agentes envolvidos percebem os problemas ambientais, quais são os processos comunicacionais implementados pela cooperativa e como a questão ambiental é abordada neles. A metodologia consta de entrevistas com dirigentes da cooperativa, e análise do jornal da cooperativa. O trabalho constatou que a comunicação voltada para uma nova relação do suinocultor com o meio ambiente, não é prioridade dentro da cooperativa, embora os dirigentes tenham afirmado o contrário. Porém, por outro lado existe um otimismo com base nas notícias sobre o termo de ajuste de condutas da suinocultura e a cobertura que os meios de comunicação de massa dão a questão dos dejetos do suínos, mostrando as mudanças pelas quais a atividade deve passar.

Os episódios recentes confirmam a contribuição que a comunicação deve necessariamente dar na solução de problemas ambientais. Tornar públicas as diversas posições sobre o assunto, informar, esclarecer, contextualizar são ações que imprescindíveis para que um segmento assimile suas responsabilidades e admita que precisa adotar outra convivência com os recursos naturais (SOUZA, 2005,p.24)

CONCLUSÕES

Com base nos trabalhos coletados, podemos dizer que a maioria deles aborda o jornalismo ambiental por meio da análise de seus produtos. Somente um deles analisa como acontecem os processos de cobertura do jornalismo ambiental por meio da observação dos processos internos de produção da notícia, os outros privilegiam o conteúdo.



Conclui-se pela análise do material que o aspecto mais falado em todos os trabalhos é a necessidade de um olhar sistêmico e transversal. Assim, esse se torna o maior desafio da cobertura do tema jornalismo ambiental. Eles também tratam da urgência de inserir esse tratamento nas matérias. Pois, como diz Massierer (2007), o jornalismo ambiental tem que cobrir mais do que apenas desastres ambientais, a problemática ambiental deve estar inserida dentro de outros temas e notícias.

Benedeti (2006) mostra que há uma diferença entre os fundamentos do jornalismo e a experiência prática. Mas que a pretensão de qualidade jornalística não está além das capacidades do trabalho jornalístico, assim como o jornalismo ambiental não é visto como um outro gênero que fuja das singularidades do jornalismo. Os autores concordam que o que deve mudar é o reconhecimento das potencialidades das informações jornalísticas. Geraque (2006) também acredita que o jornalismo de qualidade pode ser exercido mesmo com prazos apertados e os poucos espaços destinados à grande reportagens.

Os trabalhos mostram ainda que a análise sistêmica pode levar a quebra do antigo paradigma do jornalismo objetivo, dando início a um paradigma holístico da hipercomplexibilidade (CAMPOS, 2006).

O jornalista, como ator social e mediador de sentidos, não pode estar ausente do debate ambiental. Ter uma visão de mundo sistêmica é a única maneira de conseguir produzir reportagens impregnadas de transversalidade, caminho que torna possível o oferecimento ao leitor de toda a complexidade contemporânea (GERAQUE, 2006, p. 10).

Campos nos traz a necessidade de isso ser levado aos alunos no ensino do jornalismo. A mídia deve ter caráter cívico e educar o leitor para a questão ambiental, ao invés de privilegiar o discurso de fontes oficiais e a racionalidade econômica.

Ângelo (2008) confirma esta idéia quanto argumenta que a mídia é o maior canal de informação entre a sociedade contemporânea, por isso é indispensável para divulgação e reflexão sobre as novas preocupações que surgem relativas ao meio ambiente. Ele vai de encontro às idéias dos outros autores colocados neste capítulo quando acredita que a mídia pode sensibilizar as pessoas à tomar atitudes que de fato possam mudar a realidade ambiental e tornar o mundo mais sustentável. Schmidt



(2005) também acredita que a notícia pode “tocar o coração” e “mexer com emoções” causando assim um engajamento com a preservação.

Outros aspectos que destacamos nos trabalhos selecionados são: necessidade de observação das fontes que estão sendo usadas na produção e matérias jornalísticas ambientais, cuidando para não deixar o tema ambiental subjugado ao racionalismo econômico e também exemplos do que seria o jornalismo ambiental ideal. Tudo isso vai contribuir no capítulo seguinte, o nosso aporte teórico e também na construção prática do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA. Imprensa e meio ambiente: as mudanças na cobertura jornalística entre a Rio-92 e a Rio+10 - o caso da Gazeta Mercantil”, Dissertação de Mestrado. São Paulo, Escola de Comunicação e artes (ECA), 2006. Disponível em <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27153/tde-04082009-221856/>.

BENEDETI, Carina Andrade. **A qualidade da informação jornalística**: uma análise da cobertura da grande imprensa sobre os transgênicos em 2004. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Brasília, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em: www.periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/2286/2015

CAMPOS, Pedro Celso. **Jornalismo ambiental e consumo sustentável**: proposta de comunicação integrada para a educação permanente. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: [2006-do-campos_pedro.pdf](#)

DINIZ, Nilo Sérgio de Melo. **A saga de um líder seringueiro dentro e fora das páginas da imprensa**: comentário sobre a cobertura dos Jornais para o caso Chico Mendes. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social). Brasília, Universidade de Brasília, 2000. Disponível em: http://www.rodrigobarba.com/pos/teses/2000_Nilo_Sergio_de_Melo_Diniz.pdf

GERAQUE, Eduardo Augusto. “Reportagens atravessadas: - um mergulho, via teoria geral dos sistemas na cobertura da poluição atmosférica feita por jornais brasileiros e mexicanos”. Tese. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/84/84131/tde.../Tese_Doutorado.pdf



LEAL, Gabriela de Souza. **Crise de energia e mídia impressa: um exemplo da teoria do agendamento.** Mestrado em Comunicação Social. Brasília, Universidade de Brasília, 2003. Disponível em: www.rodriobarba.com/pos/teses/2003_Gabriela_de_Souza_Leal.pdf

LOOSE, Eloisa B. **“Jornalismo ambiental em revista: das estratégias aos sentidos”**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: www.ppgcom.ufrgs.br/.../COM259%20%20Jornalismo%20e%20Meio%20Ambiente.doc

MASSIERER, Carine. **O olhar jornalístico sobre o meio ambiente: um estudo das rotinas de produção nos jornais Zero Hora e Correio do Povo.** Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação).. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. [Link](#) (Sim, no outro) Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10991

MENEZES. Mídia e questões ambientais: análise do discurso ambiental nos jornais mineiro. Dissertação (Programa de pós graduação em Extensão Rural). Minas Gerais, Universidade Federal de Viçosa, 2008. Disponível em : http://www.tede.ufv.br/tedesimplificado/tde_arquivos/14/TDE-2008-10-23T074347Z-1428/Publico/texto%20completo.pdf

SCHMIDT, Simone. **Páginas verdes, a presença da emoção:** uma análise da seção de entrevistas pingue-pongue da revista Ecologia & Desenvolvimento. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/7772

SCHWAAB, Reges. **O discurso jornalístico da sustentabilidade em programas de rádio sobre meio ambiente:** uma análise do quadro Mundo Sustentável e do programa Guaíba Ecologia. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: www.lume.ufrgs.br/handle/10183/11167

VILLAS BOAS, Jean Porto. **Comunicação, meio ambiente e práticas culturais:** um estudo sobre o Alto Uruguai catarinense. Dissertação (Mestrado em Comunicação e



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Londrina – PR - 26 a 28 de maio de 2011

Informação). Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.

Disponível em : <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6033> .